

**O USO DAS MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: DISCUSSÃO
SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSO DE
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E TIC'S APLICADAS À EDUCAÇÃO
DA UFSM**

por

Marciele de Almeida Monteiro

**Artigo apresentado ao Curso de Especialização à distância em Mídias na
Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Mídias na
Educação.**

Professor Orientador: Prof^a. Dr^a. Giliane Bernardi

Santa Maria, RS, Brasil

2014

O USO DAS MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: DISCUSSÃO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E TIC'S APLICADAS À EDUCAÇÃO DA UFSM¹

Marciele de Almeida Monteiro²

Giliane Bernardi³

RESUMO

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática dos artigos produzidos nos cursos de Mídias na Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que abordaram a temática "Formação de Professores para o Uso das Tecnologias". Paralelamente à revisão efetivou-se um estudo de caso na Escola Estadual Santa Marta, localizada no município de Santa Maria. O estudo de caso investigou quais fatores levam as docentes a não utilizar as mídias e tecnologias em seus planejamentos. Neste sentido, a revisão foi realizada com o objetivo de observar o quanto a realidade da Escola se aproxima ou distancia do que tem sido visto em outras realidades escolares e o que as pesquisas apontam acerca da formação de professores para o uso das tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias e Tecnologias na Educação. Formação de Professores em Tecnologias. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This study presents a systematic revision of papers produced during the courses of Media in Education and ITC applied to Education at Federal University of Santa Maria (UFSM), where "Teachers' Formation to the Use of Technologies" was the theme. In parallel to that revision, a case study took place at Santa Marta state school, in Santa Maria city. It investigated which factors induce teachers to not using media and technologies in their teaching plans. In this sense, the revision's objective was to observe how much the reality of the school approaches or keeps itself away from different school realities, and what do researches point about teachers' formation to the use of technologies.

KEY WORDS

Media and Technology at Education. Teachers' Formation on Technologies. Practice and Pedagogy.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

A utilização das mídias e tecnologias na educação tem sido uma temática amplamente discutida nos últimos anos (ALMEIDA, 2005, 2008; MORAN, 2004, 2013; PRADO, 2005; ALMEIDA e PRADO, 2008; ZUIN, 2010, 2013; ZUIN e ZUIN, 2011). Os avanços dos recursos tecnológicos trazem consigo modificações nas formas de interação e comunicação e diversas possibilidades em termos pedagógicos, de inclusão social e de acessibilidade. Estas inovações acabam por levar as pessoas, e mais ainda os profissionais da educação, à necessidade de atualização constante, para que possam fazer uso de tais ferramentas.

Apesar disso, sabemos que a cultura digital é algo relativamente novo na sociedade, o que traz à tona a realidade de que muitas pessoas não apresentam tanta familiaridade e apreciação pelos computadores e assemelhados. Da mesma maneira, mesmo sabendo-se da necessidade de atualizarem-se na área das tecnologias, encontramos professores com certa resistência ou mesmo descrença com relação à eficácia destes recursos na educação. Somando-se a pouca afinidade de muitos professores com as tecnologias, tem-se o fato de que não raramente os próprios jovens têm mais domínio do “mundo digital” que os próprios docentes.

A partir desta realidade na educação, da necessidade de que haja maior utilização das mídias no trabalho pedagógico e, também, da importância de que os professores busquem atualização neste campo, é que surgiu a questão a partir da qual se desenvolveu o presente estudo. Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Marta, localizada na periferia da cidade. A escola tem aproximadamente 500 alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite. Sua estrutura, no que se refere às tecnologias, não é plenamente satisfatória, pois apesar de contar com um laboratório de informática com número razoável de computadores, muitos deles não funcionam e a internet não tem uma boa qualidade. O laboratório de informática foi oferecido pelo ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional:

O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. (Portal do MEC, 2014).

No laboratório, estão à disposição dos professores TV, DVD, Datashow e caixa de som, além dos computadores. A escola não possui profissional capacitado para acompanhar as atividades desenvolvidas no laboratório, então, quando os professores utilizam este espaço, solicitam a chave na Direção e eles próprios organizam a sala para desenvolver a aula. Considerando esta realidade, buscou-se inicialmente fazer uma análise sobre o uso das tecnologias na prática pedagógica dos professores que trabalham na Escola Santa Marta, objetivando compreender as razões que levam os profissionais a não utilizar, ou utilizar pouco, as mídias em sala de aula.

Pretendeu-se primeiramente, por meio da aplicação de questionário, observar as razões que levam as professoras a não utilizar, ou utilizar pouco, as mídias em sala de aula, suas percepções e crenças com relação ao uso das mesmas. Buscou-se ainda verificar a formação que têm com relação ao uso de recursos tecnológicos no trabalho pedagógico. A partir disso, objetivou-se realizar uma revisão sistemática de literatura com o propósito de refletir o que tem sido estudado e discutido a partir de realidades como a da Escola Santa Marta e que estratégias têm sido desveladas com a conclusão destes estudos.

O material selecionado para a revisão foi os trabalhos produzidos com este enfoque, nos cursos de Mídias na Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação da UFSM. Também se buscou observar o quanto a realidade da Escola se aproxima ou distancia do que tem sido visto em outras realidades escolares e o que as pesquisas nos trazem acerca da formação de professores para o uso das tecnologias.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizada por Bogdan e Biklen (1994) como uma abordagem de pesquisa que “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são descritivos; há maior preocupação com o processo do que com o produto” e o pesquisador preocupa-se com a significação dada pelos sujeitos de sua pesquisa às coisas e à vida.

Foi um estudo de caso, em razão de o mesmo:

[...] retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos. Tal tipo de investigação toma como base o desenvolvimento de um conhecimento ideográfico. Isto é, que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos). O “caso” é assim um “sistema delimitado”, algo como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como uma identidade única, singular. (ANDRÉ, 1984, p.52)

O estudo foi desenvolvido na Escola Santa Marta, referida anteriormente, utilizando-se de observação do contexto durante a elaboração do pré-projeto e de coleta de dados por meio de questionário aberto. Este instrumento de coleta de dados segue aqui os objetivos destacados por Gil (1999), como o conhecimento de opiniões, crenças sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. Além do mais, através deste instrumento os sujeitos da pesquisa se sentem mais a vontade para expressar-se inicialmente, contribuindo também para que a opinião pessoal do pesquisador não influencie os sujeitos (GIL, 1999).

A elaboração do questionário foi delineada a partir dos objetivos propostos pelo trabalho, sendo que o mesmo pode ser visualizado no Apêndice A. As onze questões discursivas buscaram verificar a compreensão que as professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental possuíam acerca das mídias e da utilização dos recursos tecnológicos na prática pedagógica, a formação que possuíam com relação a estas ferramentas e também como percebiam as condições da Escola neste sentido. Com base nestes dados pretendeu-se fazer uma reflexão que, além de elucidar as questões propostas pela pesquisa, pudesse, na sua conclusão, oferecer algumas estratégias colaborativas com o trabalho desenvolvido na Escola.

Para tanto, após a análise dos resultados do questionário, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, que pode ser considerada “uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema” (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p.84). Vale destacar, ainda, que, ao iniciar um estudo a partir da metodologia referida, “três etapas precisam ser consideradas, quais sejam: (1) definir o objetivo da revisão, (2) identificar a literatura e (3) selecionar os estudos possíveis de serem incluídos” (ibid., p. 85).

Como *objetivo desta revisão* destaca-se analisar o quanto os resultados apresentados pelo questionário aplicado se assemelham ou diferem do que tem sido visto em outras realidades escolares, as quais se terá conhecimento por meio do acesso aos trabalhos revisados. Além disso, objetiva-se ainda observar o que as pesquisas apontam acerca da formação de professores para o uso das tecnologias.

Quanto à *literatura escolhida* para a análise, foram selecionados os trabalhos produzidos nos Cursos de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM), no período de 2010 a 2014, e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) Aplicadas à Educação (UFSM), no período de 2009 a 2014, que apresentaram discussões abordando a mesma linha de pesquisa deste estudo. Foi escolhido este período de busca em virtude de que, a partir do mesmo é que os trabalhos passaram a ser publicados no Acervo Digital da Biblioteca Central da UFSM.

É válido apontar que os cursos referidos constituem-se de programas de formação continuada à distância para educadores e objetivam, de forma geral, capacitar os professores a “produzir e estimular a produção nas diversas mídias” (Site do Curso de Mídias, 2014) e também “para que possam não só utilizar de maneira adequada os recursos das TICs já ofertados, mas para que também atuem como gestores de produtos e de soluções empregando as TICs”. (PPC do Curso de TICs Aplicadas à Educação, 2007).

Desta forma, após ter passado pelas duas primeiras etapas, a base de dados escolhida para seguir-se à seleção dos estudos foi o meio eletrônico já que os trabalhos, completos, concluídos nos referidos cursos são disponibilizados no Acervo Digital da Biblioteca Central da UFSM. Para a busca foram definidas como palavras-chave: mídias na educação, gerando 558 artigos na busca; tecnologias da informação e da comunicação na educação, 475 artigos e formação de professores e tecnologias, 178 artigos.

Os critérios de inclusão foram: artigos produzidos na conclusão dos Cursos de Mídias na Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação da UFSM no período de 2009 a 2014, artigos com discussões relacionando a formação de professores e o uso de mídias e tecnologias no trabalho pedagógico. Conforme SAMPAIO e MANCINI:

Os critérios de inclusão e exclusão são definidos com base na pergunta que norteia a revisão: tempo de busca apropriado (e.g. 5 anos), população-alvo (e.g. adulto, criança, atleta), intervenções, mensuração dos desfechos de interesse, critério metodológico, idioma, tipo de estudo, entre outros. (2007, p.86)

A partir da leitura dos títulos dos trabalhos, foram excluídos aqueles relacionados à: formação de professores específica para o uso de tecnologias em determinada disciplina ou recurso, para o uso de uma mídia específica, formação de professores no ensino superior e educação à distância. Sobre isso, é importante ressaltar que “quando o título e o resumo não são esclarecedores, deve-se buscar o artigo na íntegra, para não correr o risco de deixar estudos importantes fora da revisão sistemática.” (ibid., p.86). Portanto, os trabalhos com

informações insuficientes nos títulos, tiveram seus resumos analisados já nesta etapa de seleção.

Os artigos cujos títulos atenderam os critérios de inclusão tiveram seus resumos examinados e foram catalogados com título e ano de publicação, para posterior análise, totalizando 40 artigos. A análise dos dados, produzida a partir da revisão sistemática dos artigos, desenvolveu-se sob um viés quantitativo, possibilitando a definição de 9 categorias, as quais constituem-se as principais motivações para o não uso das mídias na prática pedagógica.

3. RESULTADOS

3.1 Análise dos Questionários

Inicialmente foi desenvolvido um diálogo com as professoras participantes, explicando-lhes a que se destinava o estudo, convidando-as a participar do mesmo, respondendo ao questionário que lhes foi apresentado. A primeira resposta do grupo foi a de que não adiantaria participar da pesquisa, já que na Escola não havia utilização de mídias. Foi necessário então, explicar-lhes que o objetivo era compreender suas concepções acerca do assunto, conhecimento na área, bem como percepções e expectativas sobre a estrutura oferecida pela escola e não “julgar” suas metodologias. Após isto, todas as professoras convidadas aceitaram participar, levando consigo o questionário com o propósito de retornar na semana seguinte. No entanto, o último questionário foi entregue após um período bem maior, mais de trinta dias.

O questionário foi proposto a sete professoras (identificadas como professora A, B, C, D, E, F e G) regentes de classe do 1º ao 5º ano, com idades entre 25 e 60 anos, sendo que uma delas está em fim de carreira (Professora A), cinco atuam em regência há mais de dez anos (Professoras B, C, D, E e F) e uma ingressou no magistério há um ano e meio (Professora G). Obteve-se resposta de cinco questionários.

A primeira questão indagou sobre o entendimento que as participantes têm sobre o que sejam mídias e tecnologias. Analisando-se as respostas foi possível observar que todas as

professoras participantes têm uma compreensão atualizada sobre o conceito de mídias e tecnologias. As respostas, de forma geral, referiram trechos como os expostos abaixo:

Tabela 1 – respostas à questão um.

QUESTÃO	1) O que você entende que sejam mídias e tecnologias?
ENTREVISTADA	
Professora B	<i>São o conjunto de meios de comunicação que informam algo e os recursos que estes apresentam.</i>
Professora E	<i>São os meios de comunicação que utilizamos para auxiliar nas aulas (computadores, rádios, TV, DVD, data show).</i>
Professora G	<i>Entendo mídias como um conjunto de instrumentos, veículos que visam à comunicação de modo geral, como internet, televisão, rádio, jornais. Tecnologias percebo como processos, recursos, meios.</i>

Nenhuma das participantes revelou uma compreensão aquém do que se tem utilizado para definir o conceito de Mídias na atualidade, já que se pode inferir que “mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora)” (Curso de Mídias na Educação, 2013).

A segunda, terceira e quarta questões perguntaram de que forma poderiam caracterizar o uso das mídias e tecnologias na prática pedagógica, se acreditavam que estes recursos poderiam enriquecer o trabalho em sala de aula e de que maneira isto poderia ser realizado. As respostas fornecidas, estruturadas as três em apenas uma, evidenciaram que as participantes percebem as mídias e tecnologias como recursos e ferramentas que podem auxiliar na aprendizagem dos alunos. Apontaram ainda que estes recursos são de grande valia no que se refere à contextualização do trabalho desenvolvido com o cotidiano das crianças e também à interdisciplinaridade do trabalho docente:

Tabela 2 – respostas às questões dois, três e quatro.

QUESTÃO	2) Como poderia caracterizar o “uso de mídias e tecnologias na prática pedagógica”?	3) Na sua opinião, o uso destes recursos pode enriquecer o trabalho pedagógico?	4) (Em caso negativo) Por quê? (Em caso afirmativo) De que maneira?
ENTREVISTADA			
Professora C	<i>É quando o educador usa a mídia como ferramenta de ensino permitindo e favorecendo para que os professores façam um trabalho interdisciplinar e integrado. A atuação do professor junto às mídias aponta benefícios em parceria, pois o</i>		

QUESTÃO ENTREVISTADA	2) Como poderia caracterizar o “uso de mídias e tecnologias na prática pedagógica”?	3) Na sua opinião, o uso destes recursos pode enriquecer o trabalho pedagógico?	4) (Em caso negativo) Por quê? (Em caso afirmativo) De que maneira?
<i>educador, através das tecnologias atuais tornam as aulas mais agradáveis e atrativas.</i>			

Professora D	<i>Como um recurso que permite aproximar a escola da realidade. Vivemos cercados hoje pela tecnologia. São celulares, tablets, notebooks, etc...o uso de mídias e das tecnologias, de maneira planejada e adequada, enriquecem a prática pedagógica no sentido da inovação, de mostrar possibilidades e outros caminhos ao educando. Isto pode ser feito através da música, da pesquisa, dos jogos interativos, vídeos, editores de texto, produção do aluno usando recursos da internet ou outros programas de computador.</i>		
---------------------	---	--	--

A colocação da Professora D, acerca da importância do planejamento para o uso das mídias e tecnologias é fundamental. Não basta apenas compreender o que sejam estes recursos e seus valores, sem compreender a forma adequada de inserí-los nas aulas. Sabemos que apenas a exibição de um filme ou a exploração de jogos online não caracteriza a utilização efetiva das ferramentas. É necessário, primordialmente, que estas atividades estejam relacionadas a um conteúdo, a uma temática que esteja sendo abordada em aula.

A quinta, sexta e sétima questão estavam relacionadas à formação das professoras no se refere ao uso de tecnologias na prática pedagógica. Foi indagado se, durante a formação inicial, no curso de graduação, cursaram alguma disciplina com este viés, se ao longo do exercício profissional realizaram alguma capacitação ou curso específico na área de mídias e a razão pela qual participaram ou não.

Tabela 3 – respostas às questões cinco, seis e sete.

QUESTÃO ENTREVISTADA	5) Em sua formação inicial, cursou alguma disciplina sobre o uso de tecnologias na prática pedagógica?	6) E ao longo de seu tempo de experiência, já realizou alguma capacitação ou curso específico na área de tecnologias?	7) (Em caso negativo) Por quê? (Em caso afirmativo) Qual?
Professora B	<i>Não.</i>	<i>Ainda não, mas quando tiver oportunidade e tempo farei alguma capacitação.</i>	<i>Naquela época ainda não havia esse crescimento de tecnologias.</i>
Professora C	<i>Não.</i>	<i>Sim.</i>	<i>Fiz um curso de capacitação em tecnologias oferecido pelo NTE da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE).</i>

QUESTÃO ENTREVISTADA	5) Em sua formação inicial, cursou alguma disciplina sobre o uso de tecnologias na prática pedagógica?	6) E ao longo de seu tempo de experiência, já realizou alguma capacitação ou curso específico na área de tecnologias?	7) (Em caso negativo) Por quê? (Em caso afirmativo) Qual?
Professora D	<i>Sim. Utilizamos um software de histórias em quadrinhos.</i>	<i>Sim.</i>	<i>Realizei uma capacitação em tecnologias oferecida pela 8ª CRE.</i>
Professora E	<i>Não.</i>	<i>Não.</i>	<i>Por falta de oportunidade e interesse pessoal</i>
Professora G	<i>Sim. A disciplina de Tecnologias na Educação.</i>	<i>Sim.</i>	<i>Diversos seminários, simpósios e outros eventos da área. Trabalho como pedagoga em um centro de inclusão digital.</i>

Percebe-se que as participantes têm consciência acerca da necessidade de formação no âmbito das tecnologias. No entanto, não se observa que haja busca por este conhecimento ou mesmo a experimentação de práticas envolvendo mídias. As Professoras que mencionaram ter alguma formação na área comentam que as condições oferecidas pela escola não são satisfatórias para que possam trabalhar. Este é um fato observável, porém, talvez a equipe necessite de uma reflexão mais ampla a qual possibilite que percebam a variedade de recursos compreendidos na expressão “mídias e tecnologias”.

A oitava questão perguntava sobre a percepção das participantes quanto às condições oferecidas pela escola para o uso de tecnologias na prática pedagógica. As respostas fornecidas destacaram que as condições oferecidas pela escola são precárias, ressaltando que a ausência de um profissional capacitado para trabalhar no laboratório de informática também é um fator que dificulta a efetiva utilização dos recursos. As Professoras expõem as respostas segundo a tabela abaixo:

Tabela 4 – respostas à questão oito.

QUESTÃO ENTREVISTADA	8) Como você percebe as condições oferecidas pela sua Escola para o uso de mídias e tecnologias no trabalho com os alunos??
Professora B	<i>Hoje as condições da escola são pouco favoráveis ao uso de recurso como o laboratório de informática, pois falta recurso humano para auxiliar, pois não há como ligar e desligar, as vezes entrar no site proposto com uma turma de alunos pequenos (anos iniciais). Também outras mídias muitas vezes torna-se inviável o uso por estas estarem condições precárias. Não há um espaço na escola que possa ser usado para trabalhar com tais recursos</i>

QUESTÃO	8) Como você percebe as condições oferecidas pela sua Escola para o uso de mídias e tecnologias no trabalho com os alunos??
ENTREVISTADA	
Professora C	<i>As condições oferecidas pela escola são precárias, a meu ver, porque cada vez que tento agendar um horário é impossível, além de os computadores funcionarem deficitariamente. A própria manutenção pelos técnicos é falha, todos os turnos usam, perdem as chaves, não tem responsabilidade de guardar, é tipo “casa sogra”.</i>
Professora D	<i>Precária.</i>
Professora E	<i>Pobre e deixa a desejar.</i>
Professora G	<i>Desanimadora. Não há nenhum incentivo ao uso das mesmas. Partindo-se do simples fato de não disponibilizar o laboratório de informática</i>

As participantes deixam claro o quanto consideram a estrutura oferecida pela escola insuficiente, referenciando, quase unanimemente, o laboratório de informática. Fazendo-se um contraponto com a primeira questão, onde as Professoras colocam seu entendimento sobre mídias e tecnologias, as respostas à questão oito vão de encontro ao que expuseram na questão um. O conceito de mídias e tecnologias, como já foi referido, é bastante amplo envolvendo os diversos meios de comunicação e linguagens utilizadas atualmente.

Desta forma, o laboratório de informática é um espaço muito importante quando se fala em uso de mídias e tecnologias, porém, não é a única possibilidade. Os próprios celulares podem oferecer meios para que se trabalhe com vídeos, fotos e até mesmo mensagens (havendo créditos e internet). Corroborando com isto, BENTO e CAVALCANTE afirmam que:

Existem várias formas de se utilizar um celular em sala de aula, seja de um celular simples até mais moderno. Um celular simples, por exemplo, que tem como aplicações, a calculadora, o conversor de moeda, de comprimento, de peso, de volume, de área, e de temperatura, tem também a contagem regressiva e o cronômetro. E os mais modernos, possuem, além disso, tudo como aplicações, também o tradutor de línguas que bastante conhecido por ser utilizado no Google, mais que em alguns não têm necessidade da internet para o uso, o gravador de voz, a filmadora, a câmera, e a internet. (2013, p.118)

No entanto, observa-se que, apesar de compreender o conceito das ferramentas, as professoras não conseguem pensar na amplitude de sua utilização. Ainda que caracterizem as mídias a partir de um conceito amplo, na prática, o trabalho pedagógico utilizando as mídias está diretamente atrelado ao laboratório de informática.

As questões nove e dez perguntaram o que as participantes percebem que poderia ser modificado ou implantado na escola no âmbito das tecnologias e ainda, frente às condições que relatam, em que medida buscam inserir as mídias em sua prática pedagógica. Apenas uma

participante não respondeu a estas questões. As demais professoras expõem suas respostas segundo a tabela 5:

Tabela 5 – respostas às questões nove e dez.

QUESTÃO ENTREVISTADA	9) O que percebe que poderia ser modificado ou implantado na escola neste aspecto?	10) A partir das condições relatadas, em que medida você busca inserir as mídias e tecnologias em sua prática pedagógica?
Professora B	<i>Criar um espaço adequado e disponibilizar recurso humano.</i>	
Professora D	<i>Percebo que a sala de informática está abandonada. Faltam fones de ouvido, nem todos os computadores funcionam e a rede sempre cai. Seria necessário um monitor capacitado para que a sala fosse funcional. Faltam materiais e os aparelhos não são de fácil acesso, alguns poderiam ser mais modernos, como a televisão.</i>	<i>Através de vídeos, filmes, pesquisa na internet (em casa), música e, quando possível, utilizando o data show.</i>
Professora E	<i>Que funcionasse adequadamente e tivesse uma escola para a utilização dos computadores.</i>	<i>De acordo com o que está disponível na escola.</i>
Professora G	<i>Acredito que, principalmente, seria importante que os gestores tivessem uma formação que os auxiliasse a perceber o quanto as tecnologias contribuem na aprendizagem e formação dos alunos.</i>	<i>O próprio fato de trazer muitos materiais oriundos da internet (não utilizar somente o livro) já vale. Também trago vídeos e imagens de assuntos estudados na net e utilizo na própria sala de aula</i>

Novamente as participantes enfatizam a falta de estrutura da escola. Vale destacar o que a Professora G menciona acerca da formação necessária aos gestores a fim de que compreendam a importância de tais recursos à aprendizagem dos alunos. A inserção das mídias e tecnologias no trabalho pedagógico de uma escola envolve todos os responsáveis pelo trabalho naquela instituição. Desta forma, pensar na formação dos gestores é, de fato, primordial, já que a organização e a promoção de determinadas metodologias dependem em grande medida das ações realizadas pelos gestores. Por exemplo, solicitar profissionais à coordenação de educação, garantir a organização na utilização dos espaços, como a sala de informática, estimular a inserção das mídias e tecnologias nos planejamentos, etc.

Neste sentido, destaca-se a citação de NEVES muito pertinente para esta reflexão:

Na educação, a inserção das tecnologias - com seus novos modos de aprender e ensinar, seus equipamentos, linguagens, valores éticos e estéticos - vem sendo abordada quase sempre do ponto de vista dos professores. E não são poucos aqueles que se queixam da falta de apoio na escola para uma ação mais eficaz. De fato, a tecnologia traz desafios não só para os professores: também os gestores da educação têm um papel essencial e uma responsabilidade social em liderar o processo de transição para uma educação capaz de formar o cidadão que vive e trabalha no

terceiro milênio. [...] Todo dirigente precisa compreender porque as escolas - mesmo as localizadas em locais pobres e distantes - devem ter acesso à tecnologia. Deve saber avaliar os danos individuais e sociais que a exclusão tecnológica e digital causa nos alunos e profissionais que estão sob sua liderança. Precisa investir no próprio conhecimento, assimilar o novo e encarar a mudança como um movimento natural para si mesmo e para a instituição onde atua. (2005, p. 194-196 passim)

A questão onze, que encerra o questionário, pergunta quais mídias são utilizadas pelas professoras ou quais gostariam de utilizar, mas não há possibilidade. Esta questão foi respondida por quatro professoras que destacaram o data show e os computadores como os principais recursos aos quais não têm acesso, mencionando também o quadro branco.

Tabela 6 – respostas à questão onze

QUESTÃO	11) Quais mídias e tecnologias você utiliza ou gostaria de utilizar, mas não há possibilidade?
ENTREVISTADA	
Professora B	<i>Data show e computadores.</i>
Professora D	<i>Computadores e data show.</i>
Professora E	<i>Data show e quadro branco.</i>
Professora G	<i>Proponho pesquisas na internet, em casa ou trago alguns conteúdos de casa. Gostaria de utilizar os computadores na sala de informática, pois desta forma seria possível aprofundar e enriquecer os conteúdos.</i>

Existem diversas carências a serem atendidas na Escola Santa Marta para que as mídias possam ser inseridas, de fato, no trabalho pedagógico. A estrutura física da instituição deixa a desejar e este é um aspecto de muita relevância. Porém, uma necessidade anterior seria uma formação de toda equipe escolar (gestores, coordenadores, professores), pois isto provavelmente refletiria melhoras quanto à disponibilização de recursos materiais e humanos, à organização dos espaços como a sala de informática e à promoção de capacitações aos professores.

Percebendo a relevância das ferramentas tecnológicas seria esperado que houvesse maior empenho da equipe diretiva no sentido de buscar recursos junto às coordenadorias, de prever, já na proposta pedagógica da escola, a utilização das mídias e tecnologias, fomentando nos professores ações pedagógicas nesta direção. Já no que se refere ao trabalho do professor em sala de aula, a formação para o uso de tecnologias na educação ofereceria condições para que explorassem as diversas mídias, ainda que as condições físicas da escola não fossem ideais. Destacando aqui o conceito amplo apresentado para definir mídias e tecnologias.

3.2 Análise dos Artigos

A busca realizada no Acervo Digital da Biblioteca Central da UFSM gerou um total de 40 artigos, utilizando-se os critérios de inclusão já referidos e a leitura dos resumos. Estes materiais foram catalogados e a identificação dos mesmos pode ser visualizada no Apêndice B.

Posteriormente, efetivou-se a leitura dos trabalhos objetivando analisar as discussões desenvolvidas acerca da formação de professores. Foram observadas as metodologias utilizadas (se pesquisa de campo ou bibliográfica) e os aspectos destacados referentes ao uso de tecnologias na prática pedagógica, vinculados à formação de professores para tal. A atenção com relação à metodologia ocorreu porque se compreende que os dados obtidos a partir do contexto das escolas pudessem oferecer uma dimensão mais próxima da realidade se comparada apenas a estudos de revisão bibliográfica, os quais apresentam discussões também encontradas no referencial teórico do presente estudo.

Dentre os 40 artigos analisados, 8 foram descartados porque apresentaram, ao longo do desenvolvimento, alguns dos critérios de exclusão definidos, como a especificidade de determinada mídia (Objeto de Aprendizagem, Webquest) e também pela metodologia utilizada (pesquisa bibliográfica). A análise dos 32 artigos restantes observou o que as pesquisas apontam acerca da pouca utilização das mídias e tecnologias na educação, buscando averiguar a relação deste fato com a formação de professores. De forma geral, foi possível destacar 9 motivações principais explicitadas como razões pelas quais os professores não utilizam as mídias em sala de aula. Estas motivações são encontradas nas pesquisas segundo a tabela 7:

Tabela 7 – Motivações para o pouco uso de Mídias e Tecnologias na Prática Pedagógica, explicitadas pelos professores participantes das pesquisas propostas pelos artigos analisados

	Motivação Inferida	Encontrada em (nº de artigos)
1	Falta de conhecimento e domínio (necessidade de capacitação)	25
2	Falta de infraestrutura adequada (manutenção dos equipamentos, qualidade de acesso à internet, número suficiente de computadores)	17
3	Falta de recursos humanos (profissional capacitado para atuar no laboratório de informática)	16
4	Falta de tempo (tanto para formação, quanto para planejamento das atividades)	14

	Motivação Inferida	Encontrada em (nº de artigos)
5	Desmotivação (desvalorização do professor pelo sistema de educação, acomodação, falta de afinidade e interesse)	10
6	Necessidade de maior estímulo por parte dos gestores	6
7	Maior domínio dos alunos no âmbito das tecnologias	4
8	Desinteresse dos alunos	3
9	Falta de recursos financeiros do professor	2

Dentre os artigos revisados, 3 (três) não apresentaram as motivações dos professores, apenas discorrendo sobre a temática, destacando a necessidade da formação e capacitação para promover o efetivo uso das tecnologias na prática pedagógica, apresentando como resultado uma boa utilização das mídias e tecnologias no contexto escolar de estudo. Vale destacar que, mesmo nas escolas onde os professores possuem determinado nível de domínio no âmbito das tecnologias as conclusões apontam a necessidade de formação.

Percebe-se, a partir das discussões realizadas nas pesquisas, que os professores reconhecem a validade destas ferramentas como promotoras da aprendizagem dos alunos, seu valor pedagógico. As informações obtidas nas respostas das professoras participantes às questões 2, 3 e 4 do questionário reafirmam o que foi encontrado nas pesquisas revisadas. Os professores compreendem a importância das mídias e recursos tecnológicos atuais, apesar de não utilizá-los em sua prática pedagógica, porém isto não é suficiente para que busquem formação e insiram estes recursos em sua prática. Isto pode ser confirmado considerando que a motivação número 1 – Falta de conhecimento e domínio, é encontrada em 25 artigos revisados.

Pensando na análise dos questionários, a motivação número 1, tão frequente nos estudos revisados, não é da mesma forma apontada nas motivações das professoras participantes deste estudo. Mesmo nos casos das professoras que não realizaram capacitações, não há menção de que este fato as leve a utilizar pouco as mídias na prática pedagógica.

As motivações de número 2 – Falta de infraestrutura adequada e 3 – Falta de recursos humanos, pelo contrário, são referidas de forma significativa pelas professoras participantes. Esta questão evidencia que a presença de um profissional capacitado para orientar os professores, talvez oferecesse maior segurança na utilização de ferramentas

tecnológicas. Havendo um professor-monitor, as possibilidades de interação, de troca e, até mesmo, de esclarecimento de dúvidas seriam maiores, contribuindo com a prática dos professores.

Refletindo sobre as condições de infraestrutura no âmbito das tecnologias pode-se fazer uma relação com a motivação número 5 – Desmotivação. Sabendo que não encontrará recursos suficientes e de qualidade para desenvolver um trabalho significativo, de fato, é difícil que o docente motive-se a buscar conhecimento, já que não visualiza condições em sua escola. CARVALHO e MONTEIRO mencionam em um estudo realizado sobre a implementação de laboratórios de informática em escolas públicas, por meio do ProInfo, que:

Um programa governamental de esfera nacional precisa conceber a descentralização para além de uma divisão de responsabilidades. É preciso considerar, portanto, as múltiplas especificidades dos contextos escolares, e, nesse sentido, prever diferentes arranjos de operacionalização da política pública. Por exemplo, superar a massificação da distribuição e instalação de equipamentos. (2012, p.356)

Desta forma, ainda que o laboratório de informática não seja o único meio para se desenvolver um trabalho pedagógico com a articulação das mídias, é fundamental que este espaço seja valorizado. Além disso, vale destacar a importância de que as escolas tenham condições de promover a qualidade e manutenção dos equipamentos, tendo acesso facilitado ao concerto das máquinas, a um sinal de internet com qualidades, etc.

Apesar de todo avanço com relação à inclusão tecnológica nas escolas, percebe-se, ainda, que muitos professores encontram dificuldades, ou mesmo, certa resistência em utilizar as tecnologias em seus planejamentos. As motivações inferidas, como foram expostas, são diversas, mas prevalecem aquelas relacionadas à formação e capacitação dos professores a fim de que possuam domínio das ferramentas tecnológicas. Sabe-se que as condições estruturais das instituições de ensino públicas deixam a desejar, porém é fundamental que, dentro deste contexto mesmo, o docente encontre maneiras de utilizar as mídias, compreendendo-as sob uma ótica mais ampla, que ultrapasse apenas o uso do computador e internet.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista a diversidade de trabalhos desenvolvidos a partir da utilização das mídias no trabalho pedagógico, este trabalho buscou trazer contribuições para estudos da área, no sentido de repensar o que tem sido discutido sobre formação de professores e o não uso das mídias e tecnologias na prática pedagógica. Pode-se afirmar que o espaço das tecnologias na escola, e na sociedade como um todo, já foi conquistado, basta agora que se aprenda a forma mais construtiva e pedagógica de utilizá-las no âmbito da educação. Rotta e Batistella apontam que:

Percebe-se que a sociedade esta passando por transformações nas formas de se organizar, produzir, comercializar, divertir, de ensinar e também de aprender. Vivencia-se enfim, a era da tecnologia, sem dúvida, as tecnologias permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, tornando-a mais atrativa aos alunos, porém, a dificuldade está nas pessoas que precisam manusear essa tecnologia para que as aulas se tornem realmente mais participativas. (2012. p.3)

Desta forma, fica claro que, diante destas mudanças, torna-se fundamental a formação e estudo dos professores a fim de que consigam explorar estes novos recursos disponíveis ao trabalho pedagógico. Nos últimos anos os sistemas educacionais (estaduais e municipais) têm oferecido cursos gratuitos de formação na área das tecnologias o que é fundamental, pois como traz Almeida:

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual que requerem o desenvolvimento de programas de formação continuada de professores. (2005, p.63)

Os cursos de formação são de grande valia para familiarizar e apresentar os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias e mídias aos professores, porém, não são suficientes. É necessário ainda, que o docente busque constante atualização na área, que deseje explorar esta vasta rede constituída pela internet, pelas mídias e recursos tecnológicos. Além da oferta de cursos de aperfeiçoamento, outros fatores já mencionados acima, influenciam na forma como os professores percebem o uso das tecnologias em sala de aula.

Muitas vezes, diante de uma ferramenta sobre a qual não tem domínio, o docente não compreende o objetivo pedagógico dos recursos tecnológicos, optando por métodos mais tradicionais. Os cursos de formação são interessantes neste sentido por proporcionarem ao docente uma experiência de estar “em outro lugar”, o lugar daquele que está aprendendo. Esta vivência pode diminuir a insegurança frente ao desconhecido, frente à ausência de domínio. Como cita Almeida:

No processo de formação, o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes. A reflexão sobre essas vivências incita a compreensão sobre o seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporam distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimentos. (2005, p. 70).

É fundamental também que esteja previsto no projeto pedagógico da escola a implantação e utilização de recursos tecnológicos como forma de (re)significar a proposta pedagógica da escola como um todo. Vale ressaltar ainda que se faz necessário analisar a estrutura oferecida aos profissionais da educação para que utilizem as tecnologias em seus planejamentos. Atualmente, no Brasil, é oferecido às escolas públicas o ProInfo, percebendo-se que é uma iniciativa muito interessante, porém, em muitas escolas, como na Escola onde esta pesquisa foi desenvolvida e em diversas escolas onde as pesquisas revisadas foram realizadas, a estrutura oferecida pelos sistemas não tem qualidade.

Este aspecto é destacado como uma das motivações dos professores para a pouca utilização das mídias no trabalho pedagógico. Muitos computadores não funcionam adequadamente e o acesso à internet não é adequado ao desenvolvimento de atividades. Além disso, muitos laboratórios não contam com profissional que cuide da manutenção dos equipamentos, entre outras situações, como se pode observar na Tabela 7. Sabe-se que a estrutura de trabalho oferecida tem grande influência no desenvolvimento do trabalho proposto pelo professor. Apesar de saber-se que apenas a presença dos recursos tecnológicos na escola não garante, por si só, sua inserção efetiva na prática docente, como o professor poderá desenvolver suas aulas se não há internet suficientemente adequada, nem mesmo um número de computadores proporcional ao número de alunos?

Desta forma, percebe-se que, para além da formação dos professores, poder-se-ia falar em uma “formação da escola” para o uso das tecnologias. Isto porque, mesmo com os materiais oferecidos pelo Ministério da Educação, muitas escolas não retomaram sua proposta de ensino de forma efetiva. Assim, cobrar apenas dos professores o preparo, formação e busca pelo conhecimento na área, não seria uma forma de resolução completa para o pouco uso das mídias e recursos pedagógicos. Percebe-se a necessidade de que as dificuldades que levam os professores a utilizar tão pouco as mídias em sala de aula sejam trabalhadas de forma prática,

especialmente por meio de oficinas e cursos que levem o professor a executar atividades em seu cotidiano de trabalho.

Este estudo possibilitou observar que, mesmo a temática que discute a utilização de mídias e tecnologias na educação não sendo tão recente, as pesquisas realizadas nos cursos de especialização em Mídias na Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação da UFSM, apontaram, nos últimos seis anos, questões muito recorrentes. As motivações apresentadas pelos professores, tanto nas pesquisas analisadas, quanto na execução do presente estudo mostram as diversas carências ainda enfrentadas pelas instituições de ensino.

Dentre estas carências, as quais muitas vezes levam os professores a não inserir os referidos recursos na prática pedagógica, estão relacionadas às condições oferecidas pela escola, à motivação e envolvimento dos alunos, à disponibilização de recursos humanos, etc. Porém, como foi possível perceber, a não utilização das mídias está relacionada, primordialmente ao desconhecimento e falta de capacitação dos professores. Percebe-se a necessidade de que, para além de cursos de formação, capacitem o professor a utilizar determinado recurso, para que possam compreender que um rádio, um livro, um jornal, ou mesmo os tão polêmicos celulares, também podem ser resinificados e utilizados como aliados do trabalho pedagógico.

Além disso, como os estudos analisados apontam, as formações necessitam ser direcionadas também à equipe gestora (coordenadores, orientadores, diretores), pois desta forma será possível pensar na utilização das mídias desde a proposta pedagógica da escola. Muito mais que o planejamento de cada turma, de cada disciplina, de um momento na sala de informática, é preciso que seja pensada sua utilização como um todo, para assim poder-se falar em “uso das mídias na prática pedagógica” e se atribuir uma nova maneira de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias.** In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José M. (orgs.). *Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro,*

Brasília, 2005. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000701.pdf>. Acesso em 18/09/14.

Id. **Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios**. Bolema, Rio Claro/SP, Ano 21, nº 29, 2008, pp. 99 a 129. Disponível em: <

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1723/1497>>.

Acesso em 19/11/14.

ALMEIDA, Maria E. B.; PRADO, Maria E. Brisola Brito. **Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo**. Portal do Curso de EAD Tecnologias e Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC. Material de Apoio, Unidade 4, 2008. Disponível em <
http://decampinasoeste.edunet.sp.gov.br/tics/Material%20de%20Apoio/Coletania/unidade4/Desafios_e_possibilidades.pdf>. Acesso em 16/11/14.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Cadernos de Pesquisa, PUC, Rio de Janeiro, 1984.

BENTO, Maria C. Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula**. Revista Educação, Cultura e Comunicação, v. 4, n. 7, p. 113-120, jan./jun., 2013. Acesso em 10/12/2014. Disponível em:
<http://www.fatea.br/seer/index.php/eecom/article/viewFile/596/426>.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do MEC – ProInfo**. Acesso em 03/07/2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=823&id=244&option=com_content.

_____. Ministério da Educação. **Portal Webeduc - Curso de Capacitação em Mídias na Educação**. 2013. Acesso em 10/12/2014. Disponível em:

http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83230/etapa_1/p1_03.html.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Id. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.13-21, maio/ago., 2004. Disponível em <
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:f93lWIgFH3UJ:www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO%3Fdd1%3D616%26dd99%3Dpdf+%&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 16/11/14.

Id. **Integrar as tecnologias de forma inovadora**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21º ed., Papirus, 2013, p. 36-46. Disponível em: <

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/utilizar.pdf>. Acesso em 16/11/14.

NEVES, Carmen M. de Castro. **A televisão e o vídeo na escola – Uma nova dinâmica na gestão educacional**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José M. (orgs.). Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>>. Acesso em 20/11/14.

PRADO, Maria E. B. Brito. **Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José M. (orgs.). Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>>. Acesso em 15/11/14

ROTTA, Mariza; BATISTELLA, Everton Marcos. **Educação Tecnológica: Uma nova perspectiva pedagógica**. Revista Atualidades Investigativas em Educação. v.12, n.3, 2012.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI M.C. **Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em 23/11/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Página do Curso de Especialização em Mídias na Educação**. Apresentação. 2014. Acesso em 10/12/2014. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/midias/?c=apresentacao>>.

_____. **Página do Curso de Especialização em Tecnologias da Educação e da Comunicação Aplicadas à Educação**. Projeto Pedagógico do Curso. 2007. Acesso em 10/12/2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/CursoTICs/projeto-pedaggico-curso>>.

ZUIN, Antônio A. S. **Copiar, colar e deletar: a Internet e a atualidade na semiformação**. Pro-Posições, v.24, n.3, p. 139-159, set./dez., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/09.pdf>>. Acesso em 07/12/2014.

Id. **O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação**. Educação e Sociedade, Campinas, v.31, n.112, jul./set., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300016&lang=pt>. Acesso em: 07/12/2014.

ZUIN, Vânia G.; ZUIN, Antônio A.S. **Memória, Internet e Aprendizagem Turbo**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, p.221-239, jul/dez, 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/zuin-zuin.pdf>>. Acesso em 07/12/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ABERTO

- 1) O que você entende que sejam mídias e tecnologias?
- 2) Como poderia caracterizar o “uso de mídias e tecnologias na prática pedagógica”?
- 3) Na sua opinião, o uso destes recursos pode enriquecer o trabalho pedagógico?
- 4) (Em caso negativo) Por quê? (Em caso afirmativo) De que maneira?
- 5) Em sua formação inicial, cursou alguma disciplina sobre o uso de tecnologias na prática pedagógica?
- 6) E ao longo de seu tempo de experiência, já realizou alguma capacitação ou curso específico na área de tecnologias?
- 7) (Em caso negativo) Por quê? (Em caso afirmativo) Qual?
- 8) Como você percebe as condições oferecidas pela sua Escola para o uso de mídias e tecnologias no trabalho com os alunos?
- 9) O que percebe que poderia ser modificado ou implantado na escola neste aspecto?
- 10) A partir das condições relatadas, em que medida você busca inserir as mídias e tecnologias em sua prática pedagógica?
- 11) Quais mídias e tecnologias você utiliza ou gostaria de utilizar, mas não há possibilidade?

APÊNDICE B – ARTIGOS SELECIONADOS

Tabela 8 – Artigos Publicados nos Cursos de Mídias na Educação com a Temática: formação de Professores para o Uso de Mídias e Tecnologias na Educação (2010 – 2013):

Ano	Título
2010	A INTERNET NA CONTRAMÃO DA EDUCAÇÃO: UM DESAFIO PARA REFLETIR E AGIR
2010	APRENDENDO A TRABALHAR COM NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
2010	O COMPUTADOR COMO POTENCIALIZADOR DAS INTERFACES DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE
2011	A FORMAÇÃO E O PAPEL DOS EDUCADORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LEONEL DE MOURA BRIZOLA/RS
2011	A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CORONEL URBANO DAS CHAGAS - DOM PEDRITO/RS EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS
2011	ADESÃO A NOVAS TECNOLOGIAS: COMPETÊNCIA NECESSÁRIA E IMPORTANTE A SER DESENVOLVIDA PELO EDUCADOR
2011	APLICAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FLORISMUNDO EGGRES DA SILVA
2011	AS NOVAS TECNOLOGIAS NO FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ RODRIGUES CARDOSO
2011	INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MATA/RS
2011	NECESSIDADES, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS NA CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PARA USO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
2011	O DESINTERESSE DO EDUCADOR EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
2011	O USO PEDAGÓGICO DA INFORMÁTICA PELOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
2011	O USO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL OLIVEIRO THADDEO
2011	PROFESSORES E MÍDIAS: UMA RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS, ATITUDES E CAPACIDADES PEDAGÓGICAS
2011	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) NA ÓTICA DOCENTE: CONCEPÇÕES ACERCA DA USABILIDADE DAS TICS NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TITO FERRARI LOCALIZADA EM SÃO PEDRO DO SUL

Ano	Título
2012	INCLUSÃO DIGITAL DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE NÓBREGA - SANTA MARIA – RS
2013	O USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA: REFLEXÃO EM BUSCA DE NOVAS PROPOSIÇÕES INVESTIGAÇÃO E DIDÁTICAS
2013	RESSIGNIFICANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM NO 4º E 5º ANO POR MEIO DO USO DA INFORMÁTICA E INTERNET

Fonte: UFSM – Portal Biblioteca – Acervo Digital

Tabela 9 – Artigos Publicados no Curso de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação com a Temática: formação de Professores para o Uso de Mídias e Tecnologias na Educação (2009 – 2013):

Ano	Título
2009	A RELAÇÃO EDUCACIONAL DO PROFESSOR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE AGUDO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS A EDUCAÇÃO
2009	INCLUSÃO DIGITAL X FORMAÇÃO DE PROFESSORES
2009	MAU USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA
2010	DESAFIOS FRENTE AO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: JOGOS EDUCATIVOS COMPUTADORIZADOS
2010	O COMPUTADOR E A INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
2010	OS ENTRAVES DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR NA ESCOLA
2010	PROFESSORES E TECNOLOGIAS: SUPERANDO DESAFIOS PARA PROMOVER NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
2010	DIFICULDADES NA INSERÇÃO DAS TICS COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NO APRENDIZADO NO ENSINO PÚBLICO
2011	EDUCADOR DO SÉCULO XXI E APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA: AVANÇOS E LIMITES
2011	GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE CACHOEIRA DO SUL
2011	GESTÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA
2011	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: O QUE AINDA FALTA PARA MELHORAR ESSA CONEXÃO?
2011	A CONTRIBUIÇÃO DAS TICS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DOCENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SOBRADINHO/RS
2011	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO HOMO ZAPPIENS
2011	INTERNET E EDUCAÇÃO: O QUE PENSAM OS EDUCADORES

Ano	Título
2011	O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CORONEL BICACO
2011	PROFESSOR E ALUNO FRENTE AOS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO
2011	A PERSPECTIVA CRÍTICA FILOSÓFICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS CULTURAIS MUDIÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO
2012	A INFLUÊNCIA DE UM SISTEMA OPERACIONAL NO DESEMPENHO DO DOCENTE AO UTILIZAR O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
2012	O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARTICULAR
2012	PESQUISA SOBRE AS POTENCIALIDADES E DIFICULDADES NO USO DE TECNOLOGIA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE DILERMANDO DE AGUIAR
2012	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS

Fonte: UFSM – Portal Biblioteca – Acervo Digital